

CARTA DA DIRETORIA

Governo cortou o orçamento e agora ameaça a autonomia

Medidas recentes do governo comprometem o funcionamento das universidades federais. Cortes no orçamento de custeio ameaçam a graduação e a pós-graduação e comprometem o sistema de Ciência & Tecnologia. Como se não bastasse, são várias as ações que ferem a autonomia das universidades e ameaçam a liberdade de cátedra.

Nossa instituição tem enfrentado um processo sistemático de desgaste, semelhante ao assédio moral. Agora mesmo, 32 membros do Conselho Universitário estão respondendo a Processo Administrativo Disciplinar, instituído pela CGU, por terem votado favoravelmente à nomeação do atual Corregedor Geral da UFSC, o que teria desconsiderado normativas superiores.

No exercício de sua função de conselheiros, que é deliberar, à luz das informações constantes no parecer que lhes é oferecido no processo sob julgamento, fizeram o que está previsto no Estatuto. Mas são acusados de cometer uma irregularidade, numa espécie de ilícito de opinião. Se julgar é da natureza da função, um processo por indisciplina contra quem a exerce fere de morte o Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da instituição.

Como se não bastasse, ao Reitor e à Vice, também submetidos a Processos Administrativos Disciplinários, é oferecido um Termo de Ajuste de Conduta em que devem admitir culpa e receber uma advertência por parte da CGU. Mas se não aceitarem o Termo? Podem receber outras sanções, ser afastados dos cargos? A situação pode jogar a UFSC numa crise institucional profunda, que se somaria à dos cortes orçamentários.

Atualmente três universidades federais já estão sob algum tipo de intervenção do governo. Os motivos são distintos do caso da UFSC, mas sinalizam um modus operandi deste governo que não se via desde o fim da ditadura, e que põe em xeque o princípio da autonomia universitária garantido pela Constituição Federal.

O momento é de alerta, união em torno do Sindicato e participação na defesa da Universidade.

FILIAÇÃO NACIONAL

Como fica o patrimônio da Apufsc?

Entenda quais os impactos financeiros da vinculação ao Andes ou ao Proifes

Na segunda quinzena de agosto, a categoria vai decidir, por meio de votação eletrônica, se a Apufsc vai se filiar ao Andes ou ao Proifes, entidades nacionais que representam os professores das instituições federais de ensino superior.

O sindicato tem promovido um debate profundo sobre a filiação nacional entre os sindicalizados e procurado esclarecer dúvidas a respeito da vinculação a uma ou outra entidade. Esta edição do boletim traz informações sobre as implicações financeiras e relacionadas ao patrimônio da Apufsc.

Os dados foram levantados com base nos estatutos das entidades e em respostas enviadas por elas a questionamentos feitos pela Apufsc.

CONTRIBUIÇÃO DOS FILIADOS

Hoje, a contribuição sindical dos docentes filiados à

Apufsc-Sindical é de 0,6% do rendimento bruto.

Este percentual é mantido desde 2009, em substituição ao 1% do salário líquido previsto no Estatuto e que vigorava antes, e foi adotado pela Diretoria e CR quando o Siape mudou sua base de cálculo do líquido para o bruto na folha de pagamento, por representar um valor equivalente ao estatutário.

ANDES-SN - O Andes recomenda às seções sindicais a padronização da mensalidade dos sindicalizados no patamar de 1% da remuneração bruta de cada professor filiado.

PROIFES - Não há nenhuma recomendação no estatuto do Proifes sobre contribuição sindical, portanto, a Apufsc teria autonomia para definir o percentual de desconto na remuneração dos docentes sindicalizados

CONTRIBUIÇÃO DA AUFSC À ENTIDADE NACIONAL

ANDES-SN - Em caso de filiação ao Andes-SN, a Apufsc deverá contribuir mensalmente com 20% da sua receita mensal oriunda da arrecadação de seus associados, mais 2% para o Fundo Único, sobre os 80% que ficam na seção sindical. Não existem contribuições extras normalmente, apenas no caso de greves nacionais, quando o Comando Nacional de Greve (CNG) estipula um valor mensal para auxiliar nas mobilizações. As receitas de aluguel de imóveis e outras não precisam ser repassadas ao caixa nacional.

PROIFES - Em uma eventual filiação ao Proifes-Federação, o repasse varia de acordo com a arrecadação da entidade federada, estando a Apufsc, atualmente, situada na faixa que deve contribuir com 9% da arrecadação mensal dos sindi-

calizados. No cálculo da contribuição, não entram outras arrecadações como alugueis ou quaisquer outros investimentos da Apufsc. Não há contribuições extras previstas.

PATRIMÔNIO

ANDES - O estatuto do Andes informa que a seção sindical será fiel depositária do Sindicato Nacional. Isso significa, na prática, que para vender um imóvel, por exemplo, a Apufsc precisa de autorização do Andes. Mas se a decisão de vender for do Andes-SN, ele não precisa de autorização da Apufsc.

PROIFES - Não há referência no estatuto do Proifes ao patrimônio da Apufsc em caso de filiação à Federação. Ao se filiar ao Proifes, a Apufsc mantém sua carta sindical e sua atual estrutura administrativa e tem autonomia em relação ao seu patrimônio.

COMPARE	COMO É HOJE	FILIADO AO ANDES	FILIADO AO PROIFES
Contribuição Sindical	0,6% do rendimento bruto do professor	1% do rendimento bruto do professor	Apufsc define o percentual, podendo manter em 0,6%
Repasse à entidade	Não há repasse	20% da arrecadação mensal dos sindicalizados	9% da arrecadação mensal dos sindicalizados
Patrimônio	Pertence à Apufsc	Apufsc será fiel depositária do Andes	Pertence à Apufsc

Baixa participação limita atuação do sindicato

Nos últimos 10 anos, desde que a Apufsc se desfilou do Andes e se tornou um sindicato autônomo, as assembleias da entidade registraram, em média, a presença de 74 professores. Nesse período, a assembleia com maior número de participantes ocorreu em setembro de 2009, com 252 docentes - o que só foi possível depois de se arrecadar procurações dos ausentes. A mais esvaziada foi em 2013, com apenas 12 participantes.

Esses dados dão uma ideia da falta de engajamento da categoria e de sua indiferença em relação aos temas sindicais, o que, na visão da diretoria da

Apufsc, enfraquece o sindicato e, conseqüentemente, os próprios interesses dos professores como filiados.

"A votação sobre a greve geral do dia 14 junho deixou muito evidente o problema da baixa participação de filiados", disse Bebeto Marques, presidente da Apufsc. "Ser contra ou a favor da greve é algo inerente ao processo político, mas o problema é que não se atingiu o quórum estatutário por falta de participação. Com cerca de 2.700 filiados aptos a votar, apenas 590 o fizeram, mesmo com a facilidade de se votar por meios eletrônicos e de qualquer lugar onde se estivesse."

Hoje, o coletivo de filiados é composto por cerca de 60% de aposentados e 40% de docentes da ativa. Porém, há uma parcela de outros dois terços de docentes da ativa que não são filiados, especialmente os mais novos na carreira.

Desde março, a Apufsc vem fazendo uma campanha entre seus filiados para mudar a forma de pagamento da mensalidade: de desconto em folha (que foi proibido pelo governo) para débito em conta. Sem a autorização dos professores para alterar a cobrança, a Apufsc corre o risco de parar. Até agora, dos 2.923 filiados, 1.404 mudaram a forma de pa-

gamento - menos da metade.

Com o objetivo de aumentar o engajamento da categoria e a adesão de novos filiados, a diretoria tem agido em várias frentes, lembra Bebeto. "Melhoramos o jornalismo, ampliamos os convênios, estamos atuando nas lutas em colaboração com outras entidades da comunidade universitária, temos visitado os departamentos para dialogar com os professores", diz o presidente. "É algo muito preocupante e que necessita do trabalho de todos nós empenhados na defesa da categoria, seus direitos, e também na defesa da instituição universitária."

NOTAS E CONCEITOS

Um censo para os professores da Apufsc

Quem são os docentes da universidade? Como vivem, como trabalham, como se comunicam? Uma pesquisa encomendada pela Apufsc ao Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro), do CFH, vai responder a essas perguntas. O levantamento de dados vai começar em julho com um questionário online. O Lastró já realizou pesquisas semelhantes em parceria com a Federação Nacional dos Jornalistas e com a Associação dos Funcionários do Banco do Brasil.

Não deixe a Apufsc Parar!

A Apufsc intensificou a campanha para mudança na forma de pagamento da contribuição sindical, com visitas aos centros de ensino. O sindicato começou a substituir o desconto em folha por débito em conta depois que o governo proibiu que as mensalidades fossem descontadas da folha de pagamento, com a clara intenção de fragilizar as entidades sindicais. A Apufsc tenta reverter a proibição na Justiça, mas apesar de ter obtido liminar favorável, ainda não tem assegurada a possibilidade de efetuar o desconto nas próximas folhas. Para autorizar o débito automático, basta acessar a área restrita do site.

Apufsc promove exposição de aquarelas



A Apufsc promove no mês de julho uma exposição de aquarelas produzidas por 14 professores da UFSC. As obras ficam expostas de 2 a 30 de julho, no Hall da Reitoria. A exposição "Cores e Transparências" traz obras de arte que retratam temas variados, mas que têm em comum elementos da natureza e a leveza típica da técnica milenar das aquarelas. A exposição busca valorizar a produção artística dos docentes e reviver o projeto "o professor é um talento", uma antiga iniciativa do sindicato. Algumas obras expostas estão à venda e os valores podem ser consultados no local. A exposição conta com o apoio do Departamento Artístico Cultural (DAC), da Secretaria de Cultura e Arte da UFSC.

APOSENTADORIA EM RISCO



A Apufsc-Sindical elaborou uma cartilha eletrônica, realizada com a assessoria do especialista em Previdência, Luciano Fazio, sobre a reforma proposta pelo governo Bolsonaro no sistema de aposentadorias. Ela tem por objetivo esclarecer os professores com dados técnicos e projeções sobre o impacto que esta reforma, se aprovada como está, terá sobre suas vidas. A cartilha será atualizada, até a aprovação final da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) pelo Congresso, com as modificações que possam ser feitas até lá. Veja o que pode mudar na sua aposentadoria. Basta escanear este código e ler no seu celular.

OPINIÃO

Andes ou Proifes? Por um debate sério e livre de fake news

Por Célia Vendramini (CED) e Paulo Pinheiro Machado (CFH)



O artigo parte da intencionalidade do Conselho de Representantes de se ter um debate esclarecedor para a importante decisão, em agosto, sobre a futura vinculação da Apufsc a uma das entidades nacionais, Andes ou Proifes.

Constata, no entanto, a existência de falsidades em manifestações já realizadas por meio de artigo de colegas e de fala do Presidente do Proifes em debate no dia 5 de junho. Destaca duas dessas afirmações: a de que a vinculação ao Andes resultaria em assembleias esvaziadas e sem exigência de quórum por imposição estatutária e a de que a prova de suposta partidização do Andes teria sido a greve de 2003, contra a reforma da previdência que nos atingiu, pois teria sido em oposição ao governo Lula. Tais questões são esclarecidas e desenvolvidas no texto, que demonstra o contrário e conclui com apelo para que tenhamos um debate livre de fake news, como parte da luta atual em defesa da universidade da pública como um dos espaços que valoriza a verdade, identificando-se no Andes o espaço de representação e luta dos docentes de todo o país, incluídos nós da UFSC.

Leia a íntegra no site: apufsc.org.br

OPINIÃO

Proifes ou Andes: eis a questão a decidir!

Por José Francisco Fletes (CTC)



Os seis meses do governo federal nos mostram que a atual gestão desconsidera a importância das Universidades Públicas Federais para o desenvolvimento do país em áreas estratégicas da pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, bem como na formação de mão de obra altamente qualificada. Precisamos de uma entidade nacional que

nos represente nesse cenário adverso e incerto. É nessa conjuntura que entendemos que a entidade nacional que reúne as melhores condições, em particular a de preservação de nossa autonomia sindical, é o Proifes-Federação. Além disso, devemos considerar os aspectos financeiros envolvidos nesse processo. A diferença é gritante quando se trata da contribuição mensal que a Apufsc fará a uma ou outra entidade nacional. Ao se filiar ao Andes, o repasse é de 20% da arrecadação dos filiados. Ao se filiar ao Proifes, é de 9%. No primeiro caso, o Sindicato se torna fiel depositário de seu patrimônio - ou seja, ele deixa de ser da Apufsc e passa a ser do Andes. No Proifes, continuamos donos do patrimônio, mantendo nossa liberdade na gestão patrimonial. Para finalizar, reforço a necessidade de decidirmos sobre filiação à uma entidade nacional considerando a situação política que enfrentamos. Participe ativamente da discussão da filiação nacional! Não se omita! Precisamos de uma Apufsc-Sindical de lutas participando no cenário nacional!

Leia a íntegra no site: apufsc.org.br

BOLETIM MURAL NO CELULAR



Leia a versão deste boletim para celulares